

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 1012

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra "..... 500 "
Numero avulso..... 20 "
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

LYCEU DE FARO

Apenas informados d'esta já celebre questão do lyceu de Faro, que tão tristemente nos surgiu a entorvar a embalsadora serenidade d'este reino algarvio, logo nos propozemos encarar-a com a attenção devida e a pugnar quanto possível para a irrealização d'essa escandalosa mudança com que desapidadamente se pretendia victimar a provincia.

Pouco ainda havíamos escripto sobre a questão, quando nos informaram achar-se consummado o escandalo e que, resolvido definitivamente o contracto com a casa Guimarães, breve se procederia á mudança do lyceu.

Assim informados, apenas nos limitamos em verberar tão injusto procedimento n'umas ligeiras considerações onde a eloquencia da razão se abraçava ao nosso desanimo de vencidos. Uma carta do digno vice-reitor do seminario fez-nos voltar de novo ao assumpto n'uma pequena replica onde mais uma vez nos esforçamos por demonstrar os funestos resultados a que conduziria a violenta pretensão.

Novas informações, porém, seguras e precisas, nos chegam agora a alentar-nos e a convencer-nos de que o tal contracto com a casa Guimarães, ainda dependente da apreciação do governo, poderá muito bem pertencer ao mundo das cousas irrealisaveis e que a questão a debater-se poderá chegar á resolução anciada por todo o publico se a justiça dos homens se fizer valer n'esta tão justa causa a que se liga o interesse d'uma provincia inteira.

Recomeçaremos, pois, a discussão domomentoso assumpto, no proximo numero, dando hoje lugar á nova carta que nos acaba de ser enviada pelo considerado vice-reitor do seminario e a que de prompto não respondemos por absoluta falta de espaço. Segue a carta:

Sr. redactor de *O Heraldo*

Cumpro um dever de justiça, vindo significar a v. o meu profundo reconhecimento por se haver v. dignado publicar a carta que tomei a liberdade de lhe dirigir, e, mais ainda, pela nimia generosidade com que fui tratado no seu meu acreditado jornal.

Não sou, parece-me, nada propenso a abusar; todavia, o acolhimento da parte de v. foi tão cortez, tão attencioso, que me sinto tentado a dizer ainda duas palavras sobre o assumpto de que me occupei.

V. m'o perdoará bondosamente, que eu prometto será o ultimo enfado que de mim parta, a proposito d'esta questão, sobre a qual emudeço de vez.

Ninguem extranhará que me julgue conhecedor do assumpto e te-

nha, por isso, intervindo, na imprensa, ao notar o que, acerca d'elle, se me affigurava equivoco.

Trata-se d'um edificio que tem communicação directa com o Seminario e com o Paço, de um edificio onde o cofre do Seminario dispõe todos os annos algum dinheiro; que tem uma parte do seu andar nobre occupada por alumnos a meu cargo.

Não me podiam, pois, ser indifferentes os destinos d'esta casa, e assim fui seguindo, atreito, quanto se relacionava com a transferencia da instituição que n'ella funciona, transferencia que tem a historia mais simples do mundo.

O funcionamento de um Lyceu hoje é muito differente do de um Lyceu anterior á reforma de Instrucção Secundaria, em vigor.

Então, v. de sobejo o conhece, o estudante matriculava-se normalmente em 3 disciplinas. Hoje, não ha vontades nem capacidades a escolherem o que mais lhes convenha—ha a uniformidade absoluta—e o estudante tem de matricular-se, seguindo o curso geral, no triplo das disciplinas em que se matriculava d'antes.

E' claro que, triplicando o numero das disciplinas e portanto o das aulas, um edificio que, utilisado para Lyceu, pode ser bom no regime antigo, pode ser mau no regime moderno.

Foi o que succedeu com o Lyceu de Faro.

Mal publicado o novo plano de preparatorios, reconheceu-se não comportar o edificio o funcionamento regular de todas as aulas, sendo forçoso procurar outra casa.

Por circumstancias, cuja exposição occuparia muito espaço do seu acreditado jornal, a questão foi sendo adiada, até que o augmento dos cursos determinou o passar-se das palavras ás obras.

E' claro que, primeiro que tudo, cumpria ouvir a sciencia. Foi o que se fez; e esta confirmou a quasi todos os que conhecem algo da materia, era patente.

Começou-se então a procurar edificio apropriado; mas as primeiras diligencias pouco resultado deram. Aparecia apenas a casa Carvalhal, cujas negociações eram morosas, por circumstancias intimas de familia.

N'este comenos, dão-se os acontecimentos em que se envolveu a academia, e rompem-se as negociações.

Mais tarde, é offerecido outro predio depois outro e, outro e outro, como o publico sabe.

A que determinou esta abundancia, depois da escassez primitiva, não foi, como é obvio, a attitudeda academia nem a attitudede ninguém, mas o convencimento que, pouco a pouco, se foi radicando, de que o Estado nem sempre é mau inquilino.

E' perfeitamente deslocado o invocar, n'esta questão, as manifestações dos academicos.

Quem criminalará por ellas os rapazes? Acaso a tenra planta do jardim mereceria foices inexoraveis do que d'elle cuida, porque teve de curvar a haste mimosa ao furacão que passou?

Depois, vingar uma afronta, suppondo que existiu, com a mudança de casa do offensor, para que o offendido lhe não sinta os passos ou lhe não ouça a voz? Ainda se lo-

criminoso fóra um velho curvado ao peso dos annos e das dores! Mas rapazes...

Quanto á inspecção medica, não posso deixar de applicar ás palavras de v. a mais benigna das hermeneuticas. Não houve, de certo, da parte de v. a menor intenção de melindrar, embora de leve, o homem honesto, sabedor, integro e independente, o funcionario modelo, a cargo de quem está a Delegacia da Saude, n'esta cidade.

Elle sabe ser amigo de Peatão, sem duvida; mas sabe ser ainda mais amigo da verdade.

V. avalia o que se fez aqui, pelo que se faz ou se fez algures.

Ora, o mundo não está tão corrompido como poderiam suppôr o de somenos conhecimento da sociedade.

Para honra d'esta, confessemos que ainda ha caracteres honestos. E, se isto se pode affirmar da sociedade em geral, com relação á classe medica da nossa provincia, não sómenee se pode, mas deve-se.

Eu tão convencido estou de que são estes os sentimentos que presidiam á redacção da resposta a que tenho a honra de apresentar estas singelas observações, que não aproveito, embora agradeça, o offerecimento que v. teve a bondade de me fazer, das columnas do seu acreditado jornal, para a publicação do relatorio a que me referi. Entretanto, não posso deixar de tornar conhecidos uns trechos d'este imparcial documento.

Depois de feita minuciosa indicação do cumprimento, largura, altura, superfície, cubagem e situação de cada uma das salas do Lyceu, o distinctissimo delegado de saude, classificadas a 1.ª e a 2.ª, onde se encontram o archivo e secretaria diz: "... Na 3.ª sala, não pode haver o silencio para o bom aproveitamento das lições escolares, por ser o andar superior habitado por estudantes do Seminario. Tem capacidade sufficiente para 14 alumnos, mas a atmosfera não pode renovar-se apenas em quartos de hora. A 4.ª sala tem sufficiente capacidade para 24 alumnos, mas é humida por ser o pavimento muito inferior ao do jardim episcopal e as aulas não terem intervallos sufficientes para a renovação atmospherica. A 5.ª sala evidentemente não tem superficie para a frequencia de 34 alumnos, não podendo haver, por consequencia, nem bom aproveitamento escolar, nem condições hygienicas. A 6.ª sala, tendo uma superficie de 20, m²30 e sendo frequentada por 26 alumnos, informa dos mesmos inconvenientes da anterior. Nas mesmas circumstancias se encontra a 7.ª sala, que tem a superficie de 21, m²56, para 26 alumnos, não devendo esquecer, em todas ellas, uma rasoaavel superficie para collocação de professor e dos quadros graphicos. Finalmente, a 8.ª sala é a unica, em todo o estabelecimento, que satisfaz ás condições exigidas pela hygiene. Em face, pois, da hygiene e do bom aproveitamento escolar, não deve o Lyceu continuar naquelle edificio, momentaneamente augmentando o numero de alumnos, como é de esperar.

Ora, veja v. se tinha ou não razão um Ex.º Professor do Lyceu, quando, em principios de setembro proximo passado, me dizia: «Ha quem julgue que a mudança do Ly-

ceu é favor a S. Ex.ª o Sr. Arcebispo; quando chegar o dia do encerramento das matriculas, ha de reconhecer-se que não só é forçoso, sahir, mas que é forçoso sahir já».

E o dia do encerramento das matriculas mostrou quam avisadamente fallara quem tinha feito tal affirmacão. O numero de alumnos havia augmentado.

Estranha-se que uma casa que é repudiada como impropria para Lyceu, possa ser util ao Seminario, que lhe fica junto. A estranheza teria razão de ser, se o edificio repudiado viesse a servir para o mesmo de que servia e nas mesmas condições.

Se nos é de utilidade, pôde v. calcular, garantindo-lhe eu que até chegamos a aproveitar, para depositos, forros da casa onde vivemos.

Para desaccumulação do muito que se encerra no Seminario até um casebre nos servia.

Pelo que respeita ao alvitre de continuar funcionando aqui o Lyceu até se levantar predio apropriado, perfeitamente de accordo, se nenhum outro se encontrasse em melhores condições. Mas se ha, a cidade que o diga.

Condemnar uma casa como prejudicial á saude de mais de 100 creanças e, podendo attenuar-se o inconveniente, esperar 2 annos que se ultime novo predio, é seguramente inconsequencia.

Termino, como na minha anterior, pedindo a v. se digne bondosamente considerar não escripto quanto não seja perfeitamente correcto.

Desejei até corresponder á cortezia de v., não demorando estas linhas. Motivos de ponderação que se filiam no meu respeito escriptuloso pela verdade, m'o impediram.

Pelas finezas que lhe foram generosamente dispensadas pela distincta redacção de *O Heraldo* mais uma vez significa o seu agradecimento quem tem a honra de ser
De v. etc.

Seminario de Faro, 17-11-901.

Prior, José de Sousa Guerreiro.
Vice-Reitor

CANCIONEIRO ALGARVIO

ULTIMO AMOR

Aquelle a quem eu amo ternamente,
Não é pintalegreto delambido,
Nem poeta com ares de vencido,
Não é leão do juba auriluzente...
E' um'alma de luz, um'alma crente,
Honesto coração eternecido,
Apostolo do Bem, compadecido
D'el-rei Amor soldado omnipotente...
Meu Sonho! minha Vida! meu Encanto!
Assim, gentil e bom, amo-te tanto,
E faz-me tão ditosa o teu amor,
Que amaria a cor vil da escravidão,
Para adorar-te em joelhos no sertão,
—Eu escrava, e tu, branco! o meu senhor!

Serpa, 14 de novembro.
MARIA VELLEDA.

LUDOVICO DE MENEZES

FERRODAS

SAMU O 1.º VOLUME.

DR. MATHEUS D'AZEVEDO

E' ponto assente o recahir a escolha do governo para a presidencia da camara electiva, na pessoa do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, o mais votado dos deputados ultimamente eleitos pelo Algarve e um dos mais impoluctos caracteres da politica portugueza.

A sua notavel competencia para o exercicio de tão elevado como honroso cargo, affirma-o a ultima temporada parlamentar, uma das que marcou menos incidentes e onde a voz da presidencia, sempre em prol da justiça, era religiosamente acatada e cumprida.

A escolha do dr. Matheus Teixeira d'Azevedo para a presidencia da camara dos deputados, sendo uma garantia para o decorrer normal das secções parlamentares, fará jubilar os partidos ali representados e muito especialmente esta nossa cidade que de ha muitos annos se orgulha de o ter como representante nas altas congeminencias do Estado.

AS MÃES

Dirigida pela talentosa escriptora algarvia, a sr.ª D. Maria Carolina Frederico Chripim, mais conhecida no mundo das letras pelo pseudonymo illustre de *Maria Velleda*, com o qual tem firmado alguns notaveis artigos e poesias no *Heraldo*, vai ser brevemente inaugurada em Serpa uma publicação subordinada ao titulo de *Bibliotheca Infantil*, que terá por unico objectivo recrear e instruir as creancinhas com pequeninas e moralisadoras historias, colhidas da tradição ou simplesmente creadas pela doce phantasia da sua illustrada directora.

A *Bibliotheca Infantil* fará sahir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente e de finissimo papel. Condições d'assignatura: A assignatura far-se-ha por series de 6 fasciculos, ao preço de 360 réis cada serie. O volume completo (12 fasciculos) para os não assignantes custará 900 réis.

Do prospecto respectivo, que temos á vista, destacamos os seguintes carinhosos periodos, onde se reflecte a doçura da bella alma da distincta escriptora:

«A *Bibliotheca Infantil*, destinada a recrear essas deliciosas cabecinhas loiras, que fazem a poetica alegria da cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretensão. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitores sinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepará-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuacão da laboriosa diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do sono».

O titulo do 1.º volume será *Côr de Rosa*.

Recomendamos com todo o empenho ás mães que se interessam

